

# O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Cleidiane Pereira da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (E-mail: cleidianepsilva26@gmail.com)

Glória Hellen Pereira Meireles

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (E-mail: gogo15meireles@gmail.com)

Laura Cabral dos Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (E-mail: lauranet21@gmail.com)

Aderineide Ferreira Honorato

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (E-mail: aderineide@gmail.com)

## RESUMO

O objetivo desse estudo é verificar quais as contribuições das tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento, identificando se as tecnologias potencializaram as aulas dos docentes e se o desenvolvimento da leitura e escrita, para uma aprendizagem de qualidade durante e após o período de pandemia. Compreende-se que o processo de alfabetização e letramento se complementam, ou melhor, a alfabetização é parte integrante do letramento, mas as tecnologias podem e devem ser usadas como recursos pedagógicos para contribuir com este processo. A metodologia teve abordagem qualitativa e quantitativa, para tal, desenvolveu-se um estudo de caso, baseado em um questionário disponibilizado por meio da plataforma *google forms*, enviado a professoras alfabetizadoras, de uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Rio Verde - GO. Detectou-se que todos os educadores reforçaram que a pandemia, trouxe sérios desafios nas ministrações das aulas comotarem que aprenderem alidar com recursos tecnológicos como grupos de *whatsapp*, *facebook* e *youtube* e demais ferramentas que possibilitassem o acesso ao aluno.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitas. Formação de professores. Alfabetização.

## THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN LITERACY DURING THE PANDEMIC

### ABSTRACT

The objective of this study is to verify the contributions of digital technologies in the literacy and literacy process, identifying whether technologies have potentiated teachers' classes and whether the development of reading and writing, for quality

learning during and after the pandemic period. It is understood that the literacy and literacy process complement each other, or rather, literacy is an integral part of literacy, but technologies can and should be used as pedagogical resources to contribute to this process. The methodology had a qualitative and quantitative approach, for that, a case study was developed, based on a questionnaire made available through the google forms platform, sent to literacy teachers, from a municipal school in the city of Rio Verde - GO It was found that all educators reinforced that the pandemic brought serious challenges in the delivery of classes. They had to learn and use technological resources such as whatsapp, facebook and youtube groups and other tools that allow access to the student.

**Keywords:** Digital Technologies. Teacher training. Literacy

## 1. INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias digitais na alfabetização durante o período pandêmico ocasionou um conjunto de transformações nas culturas escolares. Pois, com o advento da pandemia foi necessária uma mudança repentina na prática pedagógica dos professores, devido ao isolamento social. Assim, a tecnologia se tornou essencial para a comunicação professor — aluno.

A pandemia causada pelo novo coronavírus, no início do ano de 2020 modificou todos os âmbitos de convívio social e ressignificou muitos conceitos que os seres humanos já não davam o devido valor, como um simples abraço ou aperto de mão. A escola, por sua vez, também ganhou um novo significado, diante das ‘videochamadas’ realizadas semanalmente para ‘suprir’ a falta de contato físico entre os professores, alunos e demais colegas de sala.

Nesse momento, foi mais do que necessário refletir sobre as práticas pedagógicas vigentes, estabelecendo um novo olhar, agora baseados no uso de tecnologias digitais. Certamente esse processo gerou novos desafios para toda a comunidade escolar, por exemplo, de um lado professores despreparados para lidar com os recursos tecnológicos e de outro, crianças sem acesso à internet, ou até mesmo sem um dispositivo eletrônico.

Portanto, a presente pesquisa busca investigar o uso dessas tecnologias no processo de aquisição da leitura e escrita, fase esta que é considerada como um marco de desenvolvimento social e cultural do ser humano. Entende-se que este tema tem grande relevância em nossa atualidade, pois o processo de alfabetização torna-se cada vez mais complexo no mundo moderno.

O recorte de pesquisa parte de estudos teóricos, fundamentados em práticas vivenciadas durante o período de isolamento social, onde as escolas interromperam suas atividades presenciais e adequaram-se ao ensino remoto. Por esse motivo, existe a necessidade de buscar metodologias capazes de trazer o aluno para o âmago do processo de ensino e aprendizagem, ajudando-o a desenvolver a autonomia e o senso crítico na resolução de problemas e situações reais.

Para os educadores, que atuam na área da alfabetização, essa pesquisa agregará ricas experiências positivas e negativas para serem trabalhadas ou não em suas práticas escolares. Enquanto, para os educandos como estudante, o mesmo estudo auxiliará no desenvolvimento e busca de novas técnicas para somar na educação de crianças que estão sendo alfabetizadas.

Ao abordar o uso de tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento, diante do cenário pandêmico ao qual inesperadamente todos passaram a vivenciar. Além do mais, reconhecer a importância de atrair o foco do aluno para o que está sendo ensinado, todavia, esse resultado só será possível se investir em práticas plausíveis que desencadeiem o interesse, gosto e prazer pelo conhecimento.

Mas, como as tecnologias digitais auxiliaram neste processo de alfabetização e letramento durante a pandemia? Todo o processo educacional, do ano de 2020 foi marcado por muitos momentos de busca pela reinvenção de métodos e estratégias que contornassem os novos desafios propostos pela pandemia do novo coronavírus, como a dificuldade em acesso a equipamentos e internet, motivação dos alunos e rotina de estudos.

Portanto, o objetivo desse estudo é verificar quais as contribuições das tecnologias digitais na alfabetização e letramento. Além de buscar identificar se elas potencializaram as aulas dos docentes e proporcionaram o desenvolvimento da leitura e escrita, para uma aprendizagem de qualidade durante e após o período de pandemia. E assim compreender a necessidade de alfabetizar por meio do uso das metodologias que atendam a necessidade e realidade diante do cenário pandêmico.

## **2. ALFABETIZAÇÃO X TECNOLOGIAS DIGITAIS**

### **2.1 Alfabetização e letramento: conceitos e relações**

A sociedade contemporânea pode ser caracterizada como letrada, ou seja, aprender a codificar e decodificar as palavras não é suficiente, para além disso, é

preciso compreender os usos sociais da escrita. Nesse contexto, os conceitos de alfabetização e letramento se diferem, pois, para que um indivíduo seja considerado alfabetizado, basta apenas o recolhimento das letras e dos números, ou seja, a competência de ler e escrever. No entanto, somente quando essa leitura e escrita passa a ser usada em função social é que este pode ser considerado como um ser letrado.

[...] é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (SOARES, 2004, p. 97).

Ou seja, o contínuo contato com o mundo das letras é que possibilita o letramento e por isso o processo inicia muito antes da alfabetização, pois essa exposição da criança com as formas de escrita acontecem de múltiplas formas, por exemplo, ao andar na rua, ir ao supermercado, assistir à televisão, etc.

Em uma sociedade contemporânea, tais experiências revelam-se ainda mais acentuadas, pois o acesso as informações acontecem quase que de formainstantânea e exigem, cada vez mais, a verdadeira compreensão dos seus significados em diferentes contextos. Então, a criança começa a interagir com as práticas de letramento no mundo social.

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p.97).

Portanto, a alfabetização e o letramento são termos que se entrelaçam, Soares (1998, p.47), “[...] duas ações distintas, mas não inseparáveis [...]”, nesse contexto, a autora ainda enfatiza que “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p.47).

Para Ferreiro (2001), psicóloga e pedagoga argentina, as duas coisas-alfabetização e letramento — acontecem de forma simultânea. Por isso, a utilização de um único termo. De acordo com suas perspectivas teóricas, o indivíduo é capaz de se

apropriar do sistema de escrita alfabética a partir do momento que é inserido em contextos de uso da escrita.

Dessa forma, o processo de alfabetização e letramento se complementam, ou melhor, a alfabetização é parte integrante do letramento. Logo, o que buscamos é o ensino da leitura e escrita de modo que a criança compreenda o que lê, e não apenas decodifique os símbolos que formam as palavras. Por esse motivo, o professor alfabetizador precisa conhecer o significado de alfabetização e letramento, bem como sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

## **2.2 Alfabetização com qualidade para uma educação significativa**

O processo de aprendizagem inicial da língua escrita tem início muito antes da entrada da criança na escola. São os símbolos, sons, letras, cores e desenhos que representam os mais variados elementos, por exemplo, placas de trânsito, redes sociais, ícones tecnológicos, logotipos e etc. Tudo isso faz parte do mundo moderno e atrai as crianças para o início do processo de alfabetização. Nesse sentido, as crianças, como seres naturalmente visuais, acabam por memorizar tais simbologias e por isso, reconhece-os facilmente em qualquer lugar. É assim que elas identificam os objetos e produtos, mesmo antes de terem passado pela alfabetização formal (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Essa fase do reconhecimento dos símbolos por meio dos desenhos e cores é o que desperta a curiosidade do indivíduo para o início do processo de alfabetização e letramento. Vamos aqui nos fazer uma pergunta: que criança não reconhece, por exemplo, o 'M' do *McDonald's*™? Ou o ícone do *WhatsApp*™? Pergunte a qualquer criança — inclusive aquelas que ainda não passaram pelo processo de 'alfabetização' — e veja o que ela irá responder. Isso comprova que as “crianças inseridas em ambientes letrados se motivam precocemente para ler e escrever” (ALEGRE, 2019, p. 6).

É por esse motivo, que muitos professores, utilizam os recursos visuais, como logotipos e embalagens, para introduzir o sistema de escrita desde a educação infantil. Afinal, “Embalagens estão presentes no cotidiano das crianças desde muito cedo, pois estão nos produtos alimentícios, de higiene e brinquedos” (CONZATTI, 2022, p. s/p). Essa metodologia de ensino pode e deve sim ser aplicada, no entanto, o que percebemos é que a ludicidade e o encantamento do alfabetizar se perde à medida que as crianças vão crescendo.

Existe, na educação infantil, uma maior preocupação em contar histórias, cantar músicas e brincar de rimas, mas por que essas práticas se limitam apenas as crianças pequenas?

Para que a alfabetização aconteça de forma satisfatória é necessário que os professores alfabetizadores utilizem recursos que vão de encontro a realidade dos alunos, por exemplo, uma cantiga de que gostam. Dessa forma, eles conseguirão relacionar o sistema de escrita ao texto lido, ou a música cantada. É importante considerar que, para que o processo de alfabetização aconteça, é preciso, antes de tudo, que a criança compreenda a relação entre o que falamos e o que escrevemos (SOARES, 1998).

Para Ferreiro (2001) nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua escrita, tampouco aprendem somente porque ouvem e veem, ou ainda pelo simples fato de possuir lápis e papel a sua disposição, contrariamente a isso, elas trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece.

Segundo Piaget (1923) estudioso que revolucionou os conceitos de inteligência infantil, as crianças de uma mesma faixa etária cometem os mesmos erros. Essa descoberta o levou a perceber que o pensamento lógico se desenvolve de modo gradativo, e por isso, desenvolveu os 'estágios da psicologia infantil', com o objetivo de explicar a evolução das atitudes cognitivas desde a infância até a fase adulta. Para ele, os quatro estágios são determinados por um modelo genético universal. No entanto, o que nos chama a atenção é o estágio pré-operacional, que abrange as crianças de dois a sete anos de idade.

Nesse estágio, a criança se vê como centro do mundo, além disso, essa fase é marcada pela emergência da linguagem, deixando de ser apenas uma representação para assumir seu papel social, é o período da fantasia e do faz de conta. Essa fase exige que as crianças sejam protagonistas do próprio aprendizado, e a melhor forma de fazer isso é trazendo-a para o centro do processo de alfabetização e letramento, onde ela se sinta capaz de produzir, atuando como parte do meio em que vive (SOARES, 2004).

### **2.3 Uso de tecnologias com fins pedagógicos na alfabetização e letramento**

O mundo moderno garante o compartilhamento das informações de forma rápida e instantânea. Essa facilidade de acesso as redes sociais e a internet, de modo geral, modificaram os modos de pesquisa e de como obter um novo conceito.

Anteriormente a popularização dos aparelhos digitais, os livros eram considerados a principal fonte de pesquisa dos alunos, o que exigia um tempo maior de dedicação para a leitura de textos, e conseqüentemente, o constante contato com a diversidade de leitura. Entretanto,

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador (CORDEIRO, 2020, p. 4).

Atualmente, o mundo está cada vez mais digital. São carros automáticos, celulares inteligentes e muitas outras inovações tecnológicas que fazem parte do nosso cotidiano e transformam os modos de viver, as maneiras como as pessoas se relacionam, vivem e até trabalham, sendo assim, não há como pensar em educação sem o uso da tecnologia, pois por mais que o professor ‘acredite’ que não é influenciado por ela, os seus alunos serão, afinal, já nasceram em um mundo tecnológico.

Portanto, a pergunta ideal que todos os educadores deviam se fazer, era a seguinte: ‘Como utilizar as tecnologias digitais a favor de uma educação de qualidade?’, ou — no caso dos professores alfabetizadores — ‘É possível alfabetizar usando a tecnologia?’. E assim as tecnologias digitais adentra o mundo da educação, como ferramentas imprescindíveis para o ensino de qualidade nas escolas. Para Garofalo (2018), professora da rede municipal do estado de São Paulo, o principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais.

Encontra-se posto na Constituição que a ampliação do aprendizado do estudante, tanto dentro quanto fora de sala, por meio de recursos tecnológicos deve por lei ser aplicado e desenvolvido com o decorrer do tempo; como citado no trecho a seguir:

A promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos seus aspectos constitutivos, deliberaram o compromisso do poder público em propiciar investimentos tecnológicos para o desenvolvimento de atitudes de gestão compatíveis com as exigências globais, conferindo aos sujeitos a responsabilidade de ultrapassar os dogmas burocráticos e funcionalistas que tornaram o espaço escolar impermeável e rígido às mudanças (CARVALHO, 2014, p. 2).

Para que este aprendizado se concretize de modo eficiente, o professor tem que mediar esses recursos tecnológicos, propiciando momentos de interação com a tecnologia de forma crítica e reflexiva. No entanto, na maioria das vezes, os professores da educação básica, não se encontram preparados para utilizar os recursos tecnológicos, pois não possuem formação adequada para lidar com os alunos de uma era totalmente digital e conseqüentemente, encontram dificuldades para alfabetizá-los.

#### **2.4 Os benefícios da tecnologia para a alfabetização das crianças**

Disponibilizar ferramentas digitais para as crianças que estão aprendendo a ler e a escrever foi indispensável durante a pandemia, podendo afirmar-se que trouxe importantes mudanças e benefícios no processo de alfabetização, uma vez que sem as tecnologias o contato aluno professor quase impossível.

As inovações ajudaram as escolas a terem uma educação muito mais adequada às novas gerações e ao momento, que já vivem no mundo digital. Assim, elas possibilitaram uma melhor assimilação do conteúdo, a motivação dos estudantes no intuito de dar-se prosseguimento em seus estudos pós-pandemia.

Conforme Morais (2021) lidar com computadores, *tablets* e smartphones em sala de aula ou fora dela é, sem dúvida, um desafio compensador, pois as crianças estão familiarizadas com esses dispositivos em casa. Isso cria um vínculo com o mundo que eles já conhecem fora da escola.

Além disso, smartphones, *tablets* e todos esses dispositivos foram pensados para serem atrativos ao extremo tanto para crianças quanto para adultos. Assim, o uso desses dispositivos em sala de aula é capaz de manter os pequenos estudantes engajados por mais tempo, uma vez que eles já vêm com uma predisposição a dedicar sua concentração aos *gadgets* (MORAIS, 2021).

Contudo, utilizar a tecnologia na sala de aula e no processo de alfabetização é algo que precisa ter um bom planejamento pedagógico para que não seja apenas uma distração para as crianças (LANGE, 2022).

O corpo docente da escola deve elaborar um plano de aulas e atividades que apresente as ferramentas educativas da era digital. A escola também pode solicitar apoio por parte das famílias, de forma que os pais e responsáveis dos alunos os ajudem a explorar as ferramentas digitais e a aprender com os recursos disponíveis (LANGE, 2022).



Vale sempre ressaltar que a tecnologia na educação como um todo e, principalmente, no processo de alfabetização, tem o papel de ser um suporte ou um recurso pedagógico, uma ferramenta otimizadora, jamais uma substituta para a atuação dos educadores.

O professor ainda possui uma atribuição fundamental como mediador do processo. O docente precisa articular conteúdos e recursos tecnológicos constantemente, para garantir a compreensão dos pequenos durante as atividades.

Quanto a prática efetiva do professor, é determinante que o docente incentive a dinâmica “ação-reflexão-ação”, para que a tecnologia realmente ajude o aluno a desenvolver seu conhecimento. Caso contrário, o estudante pode até ganhar em todos os níveis do jogo, porém, sem ter fixado conteúdo algum, ou sem entender como o jogo se relaciona com o que ele está aprendendo na escola (MORAIS, 2021).

Por fim, também é papel do professor supervisionar os alunos, para evitar o acesso ao conteúdo inapropriado ou que não se conectam com o propósito da aula.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa, deu por meio da abordagem qualitativa e quantitativa, para tal, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, baseado em um questionário disponibilizado por meio da plataforma *google forms*, enviado a professoras alfabetizadoras, de uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Rio Verde - GO.

Nesta perspectiva de Creswell (2007) é considerada uma das melhores formas de se explorar a realidade, para compreender os significados que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. Neste caso, buscou-se observar o processo de alfabetização diante da pandemia, a qual inesperadamente fomos submetidos, a fim de conhecer as metodologias desenvolvidas pelos professores alfabetizadores para superar os desafios oriundos do distanciamento entre professor e aluno.

Para a coleta desses dados, utilizou-se um questionário online, por meio da plataforma *google forms*, devido a sua facilidade de acesso, onde as professoras puderam responder de acordo com o horário mais adequado a cada uma delas. No questionário, foram coletadas informações sobre as práticas das professoras no

desenvolvimento de suas aulas, além de informações como: formação acadêmica, tempo de exercício da profissão e uso das tecnologias no ensino remoto.

A partir da observação deste material, pode-se verificar que os docentes sujeitos da pesquisa possuem formação em Pedagogia e pelo menos uma pós-graduação. Tendo assim, a formação mínima para desempenharem suas atribuições. O questionário utilizado para investigar a realidade do uso das tecnologias na alfabetização durante o período de pandemia, contemplou dez perguntas.

Por meio destas, buscou-se identificar: os maiores desafios e entraves da transição repentina do ensino presencial para o ensino remoto; as metodologias usadas para auxiliar os alunos nesse novo formato de ensino, incluindo aquelas que trouxeram resultados mais positivos e que os alunos responderam plenamente aos objetivos propostos no plano de aula, para uma alfabetização de qualidade e a necessidade do professor estar fisicamente ao lado do aluno nessa fase tão determinante para a educação das crianças.

A entrevista foi realizada em uma unidade de ensino da cidade de Rio Verde, GO, onde foram entrevistados os professores (as) que ministram aula no 1º e 2º ano do ensino fundamental, com o objetivo de investigar como aconteceu o processo de alfabetização e letramento durante o período de pandemia, em que a sequência das aulas foram cem por cento de forma remota, e conseqüentemente os impactos que trouxeram para o período pós - pandemia.

#### **4. RESULTADO E DISCUSSÕES**

O questionário desenvolvido para esta pesquisa procurou investigar a veracidade do ensino remoto diante do processo de alfabetização, no período pandêmico. Este foi disponibilizado na plataforma *google forms* e enviado à uma escola do município de Rio Verde-GO. Obtendo-se, assim, o total de oito questionários respondidos.

Nas primeiras questões do formulário, foram realizadas perguntas aos sujeitos da pesquisa, como sexo, faixa etária e escolaridade, para traçar o perfil dos entrevistados. De acordo com os resultados obtidos, todos são do sexo feminino, cuja faixa etária é de 31 a 55 anos. Desse total, todas possuem pós-graduação completa.

Quanto ao tempo de serviço na escola atual, analisou-se que as docentes possuem de 6 a 21 anos.

Para as alfabetizadoras, o ensino remoto, causado pela pandemia, trouxe sérios desafios nas ministrações de suas aulas. Em suas respostas, 50% das professoras apresentaram a falta de apoio familiar como o principal entrave para o desenvolvimento de um bom trabalho nesta forma de ensino. Outro desafio mencionado por 20% das entrevistadas foi o despreparo dos docentes quanto ao uso das ferramentas tecnológicas.

Sobre as estratégias utilizadas para alfabetizar os educandos por meio do uso das tecnologias digitais, 62,5% das professoras responderam que utilizaram, principalmente, grupos de *Whatsapp*, *Facebook* e *Youtube*, ou seja, o espaço das redes sociais para propor atividades, sugerir vídeo aulas e garantir a apropriação do sistema de escrita alfabético. Com a utilização destes recursos, em sua maioria, surge um novo desafio, “[...] a dificuldade de acesso, por parte de muitas famílias onde não possuíam uma alternativa a não ser um telefone com o aplicativo de mensagens instantâneas” (CORDEIRO, 2020, p.6).

Quanto aos momentos de capacitação promovidos por parte da escola para a utilização das ferramentas digitais, 75% das professoras informaram que a instituição forneceu treinamento para o uso de recursos tecnológicos. Enfatizou-se também o apoio de toda equipe pedagógica durante o período de aulas online. Quando as docentes foram questionadas sobre a conquista dos objetivos de alfabetizar os alunos a partir de aulas remotas, 37,5% responderam que não, pois “O meio online não substitui o presencial, devido a diversidade dos alunos, pois cada criança aprende de uma maneira” (Professora 1).

O argumento utilizado pela professora 1 discute a necessidade do professor alfabetizador considerar a singularidade de cada sujeito no processo de alfabetização e letramento, pois os seres humanos são naturalmente diferentes e por isso não aprendem da mesma maneira, e tampouco com a mesma metodologia. Para a professora 3, os resultados não foram satisfatórios porque “Aulas remotas são para outro de tipo de clientela, não a que temos, muito omissos e sem recursos também”. Contrariamente, as professoras 4, 5 e 7, responderam que alcançaram resultados positivos, pois houve persistência, participação e interação por parte dos alunos: “Minhas aulas eram executadas ao vivo via *Google Meet*, para os alunos que participaram frequentemente das aulas, esses sim foi visível o objetivo, porém para os outros ausentes infelizmente não tive um resultado satisfatório” (Professora 5).

Diante das estratégias para suprir a presença física do professor, nessa fase tão determinante da vida escolar, questionou-se as participantes sobre as principais ações para diminuir os impactos do distanciamento social, e todas as professoras responderam que utilizaram a ferramenta de vídeo chamada, pois assim podiam facilitar as explicações e as aulas.

Ao final do questionário, as entrevistadas precisaram opinar sobre a importância de metodologias significativas como estratégias pedagógicas para o ensino remoto. Portanto, observou-se que as plataformas usadas não serviram apenas para minimizar o distanciamento social e trabalhar as atividades propostas, mas para tornar “[...] aluno como protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem [...]” (Professora 5). Pois não se trata apenas da única forma de manter contato com os alunos, mas deixá-los motivados em um momento tão delicado.

## 5. CONCLUSÃO

Ao retomar o objetivo proposto que é investigar o uso das tecnologias digitais para a alfabetização de alunos durante a pandemia, por meio do ensino remoto, em uma escola no município de Rio Verde, Goiás. Detectou-se que todos os educadores destacaram que a pandemia, trouxe sérios desafios nas ministrações das aulas. Contudo, as instituições educacionais empenharam-se na busca de novas ferramentas que pudessem auxiliar os professores e os alunos nesta nova modalidade de ensino, ou seja, por meio da utilização das tecnologias.

No entanto, os docentes tiveram que aprender a utilizar os recursos tecnológicos, como grupos de *Whatsapp*, *Facebook* e *Youtube*. Com a falta do acesso dessas tecnologias, muitos alunos saíram prejudicados, a ausência da família e a dificuldade ao acesso às plataformas digitais foi um grande desafio para um processo de ensino e aprendizagem com eficácia.

Concerne que os alunos da alfabetização no período pandêmico não tiveram uma aprendizagem significativa, onde o índice de crianças que não sabiam ler e escrever entre 6 e 7 anos, aumentaram. A carência do acesso de muitos as tecnologias digitais e conseqüentemente, a falta de interação, dificultaram a realização das atividades escolares.

O impacto da pandemia na educação, traz à tona a urgente discussão sobre priorização da tecnologia nas escolas brasileiras, pois é o principal fator no que diz

respeito à evolução digital. Afinal, as novas gerações estão tendo contato com as tecnologias digitais desde muito cedo, e é comum crianças que estão na pré-escola utilizar *tablets*, smartphones, etc. Então, por que não propor uma alfabetização baseada nessa realidade?

Os aparatos tecnológicos estão a fazer cada vez mais parte do cotidiano escolar. No entanto, é preciso reconhecer que o Brasil está distante desse cenário, pois de acordo com a pesquisa realizada, as escolas enfrentam o desafio da conectividade e desigualdade de acesso aos recursos. Além da falta de formação específica para os professores lidarem pedagogicamente com a tecnologia.

As dificuldades percebidas são enormes, porém diante do impulso, causado pela pandemia, para a utilização desses recursos midiáticos, em prol de uma alfabetização de qualidade, espera-se que o poder público educacional possa recolher a importância de lutar por uma melhor educação. Pois, durante a pandemia, as tecnologias digitais auxiliaram não apenas na percepção do conteúdo, mas na visualização e na resolução de problemas existentes que se apresentam no dia a dia do estudante.

## REFERÊNCIAS

ALEGRE, Susana Dias Monte. **Letramento na educação: conceitos, funções e usos nas práticas pedagógicas.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/107362275-Letramento-na-educacao-conceitos-funcoes-e-usos-nas-praticas-pedagogicas.html>. Acesso em: 20 maio de 2022.

AMORIM, Cacilda. **Baixa autoestima.** Artigos IPDA. 2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/empregos/ce0611200505.htm>> Acesso em: 10 jan. 2022.

CARVALHO, Marcelino. GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIAS: a realidade de escolas públicas na cidade de Maceió/AL. **Revista Científica do IFAL**, Maceió, v. 4, n. 1, jan./jun., p. 1-17, 2014.

CONZATTI, Shana. Ideias para trabalhar com embalagens e logos na Ed. Infantil. **Educa criança.** Disponível em: <https://educacrianca.com.br/trabalhar-com-embalagens-e-logos/>. Acesso em: 20 maio de 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** Amazonas, 2020.

CRESWELL, Jhon W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GAROFALO, Débora. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. Nova escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LANGE, Carla Helena. Como organizar e planejar o segundo semestre escolar? 2022. **Revista Sponte** (on-line). Disponível em: <<https://www.sponte.com.br/como-organizar-e-planejar-o-segundo-semester-escolar/>> Acesso em: 15 maio de 2022.

MORAIS, Christopher. Como a tecnologia pode auxiliar a escola no processo de alfabetização? 2021. **Revista Sponte** (on-line). Disponível em: <https://www.sponte.com.br/como-a-tecnologia-pode-auxiliar-a-escola-no-processo-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 20 maio 2022.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1923.

SOARES, Magna. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. São Paulo: Artmed Editora. **Revista Pátio**, 2004.

SOARES, Magna. **Letramento**: tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

**ANEXO**

**QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA A CAMPO**

1- Sexo

- Feminino
- Masculino

2- Faixa Etária

- até 18 anos
- entre 18 e 23 anos
- entre 24 e 30 anos
- entre 31 e 40 anos
- entre 41 e 54 anos
- acima de 55 anos

3- Escolaridade

- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

4- Tempo de serviço na escola atual

- Até 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 21 anos

5- Com a realidade da pandemia, tivemos o ensino remoto, que se apresentou como alternativa para minimizar os prejuízos na ausência das aulas presenciais. Sendo assim, enquanto alfabetizador(a), quais foram os maiores desafios encontrados na ministração de suas aulas, por meio desta forma de ensino?

6- Quais foram suas estratégias utilizadas em sua sala para alfabetizar os educandos?

- Grupos de WhatsApp, Facebook, YouTube, etc.
- Pesquisas na Internet.
- Vídeo aulas prontas ou produzidas por você.

7- A escola forneceu capacitação para você utilizar estes aparatos tecnológicos em suas aulas?

- Sim
- Não



Caso não tenha recebido a capacitação, explique como fez para ter esta preparação:

8- Foi possível alcançar os objetivos de alfabetizar seus alunos a partir de aulas remotas?

Sim

Não

Explique sua resposta:

9- Quais foram suas principais ações para maximizar ou suprir as necessidades da presença física do professor junto aos educandos, que estiverem em processo de alfabetização durante o distanciamento social?

10- Já se ouvia falar em metodologias significativas como as tecnologias digitais mesmo antes da pandemia, no entanto, esse termo ganhou mais destaque com a chegada das aulas on-line. Você considera que o uso dessas estratégias pedagógicas e tecnológicas foram importantes para o ensino remoto? Por quê?

Sim

Não Por quê?